

O presente trabalho estuda o poder local, entendido como a participação da sociedade civil nas decisões do Estado, a fim de melhorar suas condições de vida analisa-se em um primeiro momento o fato de que enfrentamos uma grave crise no Estado, enquanto instituição, o modelo de Estado discutido por muito tempo e levado a cabo em muitos países, inclusive no Brasil, juntamente com o surgimento da democracia liberal, mostrou não ser capaz de resolver os problemas enfrentados, tanto pelo socialismo (comunismo) como pelo capitalismo. O Estado atual, centralizado, tinha aplicabilidade enquanto a sociedade se espalhava por quilômetros e quilômetros de terras, hoje com a concentração nas grandes cidades, o poder fortemente concentrado perde seu devido valor. A discussão da problemática do poder local, está muito em voga atualmente na academia, portanto o presente trabalho pretende fazer em um segundo momento um breve levantamento sobre essa questão, que apresenta-se cada vez mais atual diante das novas conformações políticas do nosso país. Apresenta o conceito de poder na historiografia a partir de levantamento do uso do conceito de poder na historiografia utilizando o pensamento de Michel Foucault e Pierre Bourdieu, e faz-se uma comparação da ideia de poder local atual, com a ideia de poder local do início do século XX, atualmente o poder, só obtêm seus resultados, quando não for imposto pela força que reprime, mas sim como um meio de relação onde o poder é conseguido através de uma relação de troca e de submissão, mas não pela força, o poder neste estágio se distancia da visão política estatal, e se aproxima em questões particulares do dia-a-dia. O poder é exercido em hospitais, em escolas, em hospícios, em presídios, nas famílias e em todas as relações entre sujeitos e entre sujeitos e instituições, sejam elas oficiais ou não onde prevalecia o sistema denominado coronelismo e mandonismo patriarcal, já no início do século XX as relações de poder eram extremamente complexas e formadas pelo uso da força e cooptação, onde o coronel influenciava as ações dos seus comandados políticos, através de favores, fraude ou violência, e ao mesmo tempo o coronel, para manter seu poder a nível local, precisava se sujeitar ao poder estadual, que buscava seu apoio nas eleições, em troca de verbas que lhes davam as possibilidades de agir a nível local mantendo seu poder intacto. Em outra instância o poder era exercido pelo *pater-famílias*, conceituado por Sérgio Buarque de Holanda, é o chefe do sistema patriarcal que perpassa a maior parte da história do Brasil, desde as primeiras fazendas produtoras de cana-de-açúcar, até as fazendas produtoras de café em São Paulo e Minas Gerais, e as fazendas criadoras de gado no Rio Grande do Sul, resistindo em alguns pontos do Brasil por mais tempo, influenciando o sistema de funcionalismo patrimonialista.

Palavras-Chave: Relações de poder, Poder local, Política.

¹ Mestre em História pelo PPGH da Universidade de Passo Fundo, professor da FABE, Faculdade da Associação Brasileira de Educação, Rua José Posser, 275 - Bairro Jardim do Sol - Marau - RS. jonas.balbinot@fabemarau.pro.br.